

0341

Efeito do tratamento preventivo e curativo com leite e teste de suas fontes e frações no controle do oídio da abobrinha.

Medeiros, F.H.V., Bettioli, W., Souza, R.M. ¹UFLA, DFP, CP 3037, 37200-000, Lavras, MG; ²Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000, Jaguariúna, SP, e-mail: bettioli@cnpma.embrapa.br. *Effect of preventive and curative milk treatments and test of its fractions and sources on the control of powdery mildew on zucchini squash.*

O leite é eficiente no controle do oídio, mas há poucos estudos sobre seus mecanismos de ação. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito do leite na germinação e esporulação de conídios em pulverizações preventivas; o desenvolvimento do oídio após inoculação com conídios expostos ao leite; e o efeito de frações e fontes de leite no controle do oídio em abobrinha cv. Caserta. No primeiro ensaio, plantas com dois pares de folhas definitivas, foram tratadas com leite a 10 e 30% (v/v), água e fungicida, e amostradas às 24, 48 e 72h após o tratamento (at) para quantificar a germinação de conídios e o número de conidióforos às 120h at. Para tanto, fragmentos amostrados foram clareados e avaliados a germinação ou número de conidióforos por campo de 400x. No segundo ensaio, suspensões de conídios foram incubadas por 1h em leite cru nas concentrações de 0; 5; 10; 30 e 50% (v/v) autoclavado e pulverizadas a 10⁴conídios/mL sobre folhas de abobrinha e avaliado o número de colônias do fungo aos 7 e 14 dias após inoculação. No terceiro ensaio, leite cru e o pasteurizado, UHT integral e desnatado, lactose, caseína, principais cátions, cloreto e fósforo foram pulverizados similarmente ao primeiro ensaio e a cada três dias foi avaliada a severidade para cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença. O leite não interferiu na germinação ou esporulação de *Podosphaera xanthii* em pulverizações preventivas, mas reduziu o número de colônias após exposição prévia dos conídios, sendo o efeito diretamente proporcional à concentração de leite. No controle do oídio, o leite cru e o pasteurizado foram as fontes mais eficientes no controle da doença, sendo que a lactose apresentou desempenho semelhante ao leite UHT. Nenhum dos sais ou caseína mostrou controle eficiente do oídio.